

Anexo para plc 35

"Daniel Junior" <danielblackjam@gmail.com>

18 de março de 2024 às 19:19

Para: camara@conselho Lafaiete.mg.leg.br

Ao presidente da Câmara

Favor anexar ao plc35

Boa noite Senhor presidente, vereadores representantes do povo, público representado por esses vereadores, funcionários da casa, pessoal que nos assiste remotamente.

Meu nome é Daniel!

Minha auto descrição para quem não possa me ver... Tenho 1,80, cabelos ondulados castanhos, meus olhos são castanhos. Tenho a pele parda avermelhada ai da mais pela situação de falar aqui... Estou usando uma camisa da cor xxxx, uma calça da cor xxx.

Sou morador do bairro Santo Agostinho!

Venho aqui, para representar os mais de 300 moradores que fizeram um abaixo assinado contra a doação de um terreno para construção de prédios em uma área não própria para isso.

Não somos contra nenhuma forma de ajuda social aos mais necessitados.

Entendemos que políticas sociais têm que ser feita de forma sustentável...senão, alguém tem que pagar o preço desse empreendimento que será com nosso dinheiro.

Sabemos pelas obras pregressas da prefeitura, como são executadas e administradas.

Vocês todos os dias falam de alguma obra da prefeitura que nao anda bem. Vemos claramente que o planejamento parece não acontecer.Não podemos deixar que esses erro aconteça nesse caso do projeto de lei complementar 35.

Estão querendo construir um empreendimento eleitoreito em um terreno que não é a melhor opção para tal, devido a desnível. Desnível esse que culmina em um vale, dentro de uma área remanescente com uma nascente de água rara, já impactada por outra obra de calçamento da prefeitura, na avenida Dona Rosa Dutra. Que está assoreando a nascente. Já foi pedido a essa casa providências.

Quando perguntado ao executivo sobre esses impactos, sempre dizem que já foi tudo avaliado. Será mesmo? Será que foi igual a avaliação das outras obras? Viaduto, galerias, calcamentos, tapa buracos...

As obras que nos cercam e que já estão em andamento, estão afetando nossa comunidade... A própria obra da escola do bairro Siderúrgico, está afetando a estrutura do centro comunitário daquele bairro.

O vereador Sandro José disse em uma sessão plenária, que o povo tem que ser ouvido. Não podem começar obras sem consultar o povo. Citando o salão do Arlindo com Rachaduras da obra da marechal. Como já disse, quem sabe o que está acontecendo são as pessoas que moram lá.

A vereadora Damires é preocupada com obras, visita as obras da escola Doriol Beato. É preocupada com a situação social.

O vereador Pelé, já foi pedreiro, sabe o que é necessário pra fazer uma obra desse porte em um terreno irregular. Foi nos visitar no bairro Santo Agostinho...

O vereador João Paulo, já citou aqui, o não cumprimento de contrato dos laboratórios na entrega de exames... contrato esse, bem feito, claro. Teoricamente um contrato de um procedimento padronizado, fácil de ser cumprido e de ser fiscalizado e acontece esses desvios... Imagine uma obra desse porte, em um terreno daqueles, cujo mínimo necessário para uma boa execução não está claro nos documentos.

Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete-193
-19Mar-2024-10:19-051567-1/1

Um processo que passou em 2 dias pelas comissões, como foi avaliado?...

Quando se tem informações só de uma parte, fica fácil a aprovação pois está tudo favorável para prosseguir. Isso é democracia?... e a outra parte a ser ouvida? A comunidade...

O vereador Vado Silva citou o quanto as empresas e até a comunidade desafiam as leis, o poder executivo...simplesmente não cumprindo o que está nos contratos.

Essa empresa que estão cogitando fazer essa obra, está cheia de processos... já ouviram falar o residencial Icaiveras em BH... tenham a curiosidade de procurar na internet esse assunto. Lá foi realizado a construção de prédios no estilo que estão querendo fazer aqui mas em um terreno plano. Os moradores de lá relatam que as portas não fecham, a água não escorre para o lado certo,...

O vereador Gilsep, comentando sobre a construção da nova policlínica, disse que as estruturas atuais deveriam ser melhor aproveitadas, colocando leitos nos postos por exemplo, comentando da unidade do Albinópolis. Disse que o prefeito não ouviu essa casa. A oportunidade de falar pra o prefeito, é agora, com adequação desse projeto no local e custo necessário.

Temos 96 unidades em fase final de construção no bairro morro da mina, condomínio casa nova. Porque não pega esse dinheiro e compra esses apartamentos que custam 190 mil e já entregam pra essas famílias morarem. No Santo Agostinho, vão doar 20 lotes e ainda disponibilizar os 195 mil.

O executivo e o legislativo, podem incorrer nos crimes de superfaturamento de obra pública e improbidade administrativa se aprovarem uma obra desse porte, já que foram alertados disso..

O terreno escolhido no Santo Agostinho é o pior possível pra isso, as empresas citadas pra fazer não são idôneas, o orçamento é duvidoso... os questionamentos da comunidade não são levados em consideração.... mas está tudo certo! Vocês vão sssinar em baixo isso?...

Não acham que precisa ser melhor avaliado antes de prosseguir?....

Várias tentativas frustradas de diálogo com a prefeitura

Quantos de vocês conhecem aquela área onde querem construir as casas?

Pro executivo está tudo certo... não há nada de errado... não há

Nós conhecemos aquele relevo, mapeamos aquela mata, cuidamos dela. Lá tem ipê branco raríssimo, vocês sabem?

É uma região de nascentes de água pura.

Coforme o artigo 23 da constituição Federal inciso sexto é obrigação do município também, "proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas." Inciso sete " proteger as florestas, a fauna e a flora."

Vão construir as casas em um barranco, pra depois 96 famílias serem sugadas na primeira enxurrada morro abaixo. Pois com esse orçamento não dá pra fazer a estrutura que prédios precisam ainda mais naquele terreno. O dinheiro vai tirar de onde ? pois a prefeitura se compromete com 30mil reais por unidade.

Dos 50 milhões que a prefeitura está pedindo de empréstimo?

Não somos tao conhecedores de lei infelizmente... mas os dados não batem.

Sobre o estudo de impacto de vizinhança, conforme as leis, foi feito, se fosse, não estaríamos aqui.

Vocês vereadores, tem nesse momento, o poder de vetar, impedir que esse erro seja cometido.Algo que estamos sinalizando os impactos, com fatos e dados que constam anexo ao processo...

Porque além dos fatos, somos nós que moramos lá. Nós que vamos sofrer as consequências e as famílias que irão colocar lá.

Não sujem suas mão com sangue de inocente .

Basta de deixar o executivo fazer obras sem planejamento.

Está tudo certo! A construtora tem a responsabilidade! O projeto foi avaliado! são qualificados pra isso...

Se isso fosse verdade, vocês não estariam todo dia falando dessas obras..
Nós que somos o povo representado por vocês nesse objeto em questão. Ficamos sem vós nesse processo.
Não foi realizado o estudo de impacto na vizinhança com os moradores do Santo Agostinho conforme plano diretor art.xxx
Agora, vocês são nossa voz. Pedimos que esse projeto seja avaliado com mais critérios. Assumam a sua parte de responsabilidade sobre as decisões.
Ninguém executa um projeto sem a aprovação dessa casa. Essa sociedade deu poderes a vocês para nós representar. Que seja feita essa representação.
Peçam vistas do processo. Avaliem com critérios de quem colocaria alguém de sua família nesses prédios.

Devido às necessidades do bairro, o espaço seria melhor aproveitado se nele fosse mantido a recuperação da área já desmatada com o plantio de árvores ou outro empreendimento que iria atender as necessidades já existentes, provocando menos impacto na área como: uma praça, academia ao ar livre, posto de saúde, escola, creche, area de preservação, horta comunitária... converse com a gente, temos ideias boas, sustentáveis, sabemos o que acontece em nosso bairro...

A vontade das pessoas que já moram nesse local tem que ser respeitada, pois seu lar se estende aos muros de suas casas onde há necessidades evidentes de melhorias. Trazer mais gente, para passar necessidades juntos, não é uma forma de progresso sustentável.

A infraestrutura precária já existente, seria ainda mais degradada. A rua Osvaldo Vieira já cedeu em partes e tem várias irregularidades...

Crescimento desordenado e repentino sem planejamento adequado irá impactar negativamente a atual situação.

O estado nos representa para que seja feito o que é melhor para nossa comunidade.

Demonstramos com esses fatos e através do abaixo assinado, a opinião da comunidade do Santo Agostinho.

Agradecemos a oportunidade, ainda que tardia mas em tempo de que esse erro seja evitado.

Se o povo que é o maior interessado em uma obra dentro de sua casa não é ouvido, nesse momento, regredindo enquanto sociedade e democracia.